

# PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR — P. LERY SANTOS

Typographja e Escriptorio — Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

## PROVINCIA

Publica-se diariamente

## ASSIGNATURAS

Por anno . . . . . 10\$000

Por semestre . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

## AVIZO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escrayos.

## PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que não pagarão as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer-as quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importancia de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

24 de Agosto de 1882

Estamos convencido de que o actual sr. chefe de policia da provincia promette distribuir justiça com criterio, circumspecção e imparcialidade.

Em uma das folhas mais acreditadas da provincia do Espirito Santo, s. s. é distinguido como autoridade sensata e de character probo; razão pela qual a mesma folha felicita a provincia de Santa Catharina.

Pode ser aquillo um cortejo politico, um mimo de partido; mas nós supponmos sempre que seja uma verdade, e debaixo deste ponto de vista seria imprudencia nossa ou uma precipitação inconveniente, censurar a auctoridade sem motivo justificado, pelo simples facto de sermos seu adversario politico.

No entretante, sem que nos atrevamos a fazer insinuações a s. s., cabe-nos fazer certas considerações, a bem do interesse publico.

A esta hora talvez s. s. já tenha dado as necessarias providencias, ou, pelo menos, procurado syndicar com a devida minuciosidade do facto occorrido entre o subdelegado de Santo Amaro e a professora publica da mesma freguezia, conforme é hoje publico e notorio por um artigo energico publicado nesta folha.

E' de presumir que s. s. não se deixará levar por espirito de partido em questão tão grave e melindrosa como esta, e se, na realidade, o referido subdelegado abusara de seu cargo, e, mais ainda, dêra o mais triste exemplo de moralidade figurando ostensivamente na historia da dita professora — a sua demissão não pode nem deve soffrer a menor contestação.

Talvez o sr. chefe de policia encontre repugnancia da parte de—alguem—em concordar na demissão do subdelegado de Santo Amaro; mas s. s. tem bastante criterio para não se deixar seduzir por caprichos de partido.

S. s. comprehenderá a posição em que o collocam a lei e o dever.

## CIRCO

Hoje ha espectáculo, em beneficio do artista A. Valentim, que tem conquistado applausos de nosso publico.

## BEXIGUENTO

Na cadeia publica des a cidade existe enfermo de bexigas o prezo de nome Manoel Maria.

Não sabemos ainda se já se deram as necessarias providencias para a remoção do dito preso. Até hontem nada se havia feito no sentido de evitar a disseminação de tão terrivel flagello n'aquelle estabelecimento, que além

de não offerecer seguras condições hygienicas, está situado no centro da população desta capital. Esperamos energicas e immediatas providencias. O bexiguento está em uma das salas que deitam para a rua da Constituição.

## A COLONIA ESTRANGEIRA

I

(Continuação)

E tanto é assim que na serie de medidas medidas necessarias para satisfazer o « desideratum » a que ha pouco alludimos, figura a « colonia nacional », a criação de nucleos de nacionaes adaptados a receber tambem os colonos estrangeiros, pois, em nossa opinião, o verdadeiro systema de colonisação deve ser o mixto, o que crêa colouias mixtas compostas de nacionaes e estrangeiros e approxima d'est'arte os dous elementos que, fundindo-se, hão de constituir a nacionalidade brasileira do futuro e que já em parte a do presente, os dous elementos que são uteis um ao outro na economia da coloni, emprestando-lhe um conhecimento da natureza e das practicas agricolas do paiz, que em parte são aproveitaveis, outro uma raça melhor e practicas de lavoura mais aperfeiçoadas.

Entendemos que o governo do paiz devera curar mais deste e outros assumptos de actualidade, que de eleições e medidas politicas, algumas realmente necessarias mas não tam urgentes como as referentes áquelles; si assim fóra, o serviço da colonisação já estaria definitivamente organizado, não continuaria a mercê das fluctuações do governo e caprichos de ministros, e não teriamos o pezar e a vergonha de vêr continuamente passar de transito pelo porto do Rio de Janeiro milhares de colonos em demanda do Rio da Prata.

Entendemos mesmo que, si o governo tivesse a certeza de consignir só colonos bons, morigerados e trabalhadores, por este meio, não praticaria nenhum desacerto pagando-lhes a passagem a bordo, assim como já o faz com a hospedagem durante alguns dias e o transporte pelas estradas de ferro do estado até a estação mais proxima ao lugar de seu destino.

Os americanos do norte teem calculado que um adulto fica pelo preço em que computamos um escravo em nosso paiz, 1:500\$ ou 2:000\$; ora o governo, procedendo d'aquella fórma, não despenderia misa que a decima parte desta somma para attrahir um colono adulto ao paiz,

ou, permittam-nos o termo, para « comprar » um colono adulto; pois o colono, computando-se metade dos lotes em adultos e metade em menores, poderá ficar em 100\$, feitas as despesas supra-mencionadas, mais ou menos conforme o estado do cambio.

Desta fórma, para fixar no paiz 1.000.000 de immigrantes si tivéssemos a felicidade de conseguil-o, bastaria o dispendio de . . . 100.000:000\$, que, levantados por meio de apolices de 6%, hoje cotadas com agio, e que portanto poderiam ser emittidas ao par, custariam ao thesouro 6.000.000\$ de juros ao anno, quantia que seria reduzida em prazo não mui distante pela conversão das apolices que não é sinão questão de tempo.

Ora, concedendo que cada brasileiro pague 10\$000 de impostos geraes, o que é um calculo assás approximado da verdade (120.000:000\$ divididos por 12.000.000 d'almas); concedendo que esse milhão de colonos só produzisse como igual fracção da população nacional, — o que não é nossa hypothese, pois fallamos « trabalhadores » e sabe-se que grande parte da população nacional pouco ou nada produz —, ainda assim elles produziriam « só em impostos geraes », 10.000:000\$, quantia inferior aos juros das apolices emittidas em pagamento das despesas de sua aquisição.

Contando os impostos provinciaes e municipaes, essa quantia eleva-se a mais de 12.000.000\$; e, si os colonos forem como figuramos e como devem ser, ella ainda mais se elevará, poderá mesmo attingir ao duplo ou ao triplo, principalmente trazendo os colonos practicas agricolas mais adiantadas.

Haveria, pois, grande conveniência para o paiz em tal acto do governo e tam grande dispendio de dinheiro; e nós approvaríamos uma e outra cousa.

Ora, sendo assim, nosso procedimento não poderia ser outro, tratando-se de menores sacrificios para os cofres publicos.

E' o que acontece com os actos de alguns distinctos representantes de nossa provincia na sessão da assembléa provincial do anno findo, dos quaes trataremos em nosso proximo numero.

(Extr.)

## CARIDADE

A caridade de Jesus foi immensa; sugerio-lhe a ideia de tudo sacrificar, até o proprio sopro vital, por todos os homens em geral; conduzi-o ás angustias do Calvario para redempção dos captivos. Inspirado em tão sublime virtude do Redemptor inimitavel, o Pontificado Romano, que como elle conhecia que a escravidão crucia o escravo com todas as dores, com todas as objecções do corpo, da mente, do sentimento, poz tambem a sua vida por todos os homens em geral, e mais particularmente pelos christãos captivos.

Não ha dia, entretanto, em que n'esta ou n'aquella casa da vasta extensão do nosso paiz, que a escravatura tem cultivado de geração em geração, se não apresente o escravo christão a solicitar apadrinhamento contra a severidade das injustiças senhoresas ou a implorar a esmola para sua redempção, que é a cessação de todos os martirios do captiveiro. . .

Pois bem, aquella immensa caridade, a redempção dos captivos, não a executam as corporações ecclesiasticas ou leigo ecclesiasticas, effectuam-na sim as associações libertadoras inspiradas no complexo movel que congregou os seus membros, praticam-na com abnegação aquelles senhores que sabem antepôr aos seus os interesses de sua patria e os mandamentos do seu Deus, o Estado não, que apenas manumitte a custa dos contribuintes, e nem mesmo assim é capaz de sobrepujar a morte, que ainda hoje disputa ás leis a gloria de ser a maior exterminadora do estado de escravidão no Brazil. . .

Vós sois sem duvida christãos, os que libertaes os vossos irmãos em christo, porque practicaes a caridade por excellencia, a cura de todos os males inherentes ao estado de escravidão, a redempção dos captivos.

Vós outros não sois christãos, porque sois indifferentes aos soffrimentos dos vossos irmãos escravos, porque os retendes em captiveiro para vosso interesse, porque não practicaes a caridade conjuncto de caridades, a redempção dos captivos, por cuja causa Jesus, o vosso Deus, foi exhalar o ultimo suspiro nos braços duros da cruz.

## LYRISMO

## A BORBOLETA E O COLIBRI

Diz, sinhá, não é tão bello  
Ver no prado a borboleta  
A saltitar pela relva,  
Alegre sempre e faceta ?

Com suas azas cambiantes  
Depois, voar se esconder  
Por entre as folbas do lirio,  
Da doce alva ao romper ?

E' bello, sim; mas não sabes ?  
Gosto mais do colibri,  
E não sei porque ao vel-o  
Minh'alma toda sorri.

Acho nelle a innocencia  
Que a borboleta não tem,  
Por gostar ella do brilho  
Que afinal queimar-lhe vem.

O colibri, coitadinho,  
Vive e morre pela flor;  
E' ella o seu bem na terra,  
A nada mais tem amor.

Quando as vezes na rozeira,  
Alegre o vejo cantar,

Sorvendo o grato perfume  
Que da flor vai supplicar.

Comigo digo: que poema  
De felicidade alli vai ! . . .  
E ver a flor, me parece,  
Render-se toda n'um ai !

E o colibri a beijal-a  
Constancia eterna lhe jura,  
Diz-lhe o mesmo a borboleta  
Mos a flor disso não cura.

A borboleta, sinhá,  
E' mais bella e galante,  
Mas ao eterno colibri  
Prefiro por ser constante.

Assim; pois, sê para mim,  
Como p'ra elle é a flor,  
Dá-me o nectar de tu'alma  
Não me negues teu amor.

E como — ambos, — vivamos  
Desse gozo em doce enleio,  
Que da constancia o perfume  
Sempre exhale de teu seio.

R. B.

## EDITAES

A Camara Municipal desta capital convida a todas as seus Municipales, para nas noites dos dias 6, 7 e 8 de Setembro futuro, illuminarem as frentes de suas casas em festejos ao anniversario da Independencia do Imperio.

Nas ditas noites estarão abertas as salas do edificio municipal.

E para que chegue ao conhecimento de todos manda lavrar o presente para ser publicado, Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro 21 de Agosto de 1882.

O Presidente MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA

A camara municipal desta capital faz publico, que tendo procedido hoje a apuração geral de votos para os seis vereadores eleitos em 2º escrutínio para o quadriennio de 1883 á 1886, obtiverão maioria de votos os seguintes cidadãos; — João Antonio Monteiro Braga, sessenta e seis votos; Joaquim de Souza Lobo sessenta e quatro votos; José Ramos da Silva Junior, sessenta e um votos; Major Antonio Alves da Cunha, cincoenta e cinco votos; João Custodio Dias Formiga, cincoenta e quatro votos; Antonio Venancio da Costa, cincoenta e tres votos. E para conhecimento de todos se publica o presente edital. — Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 19 de Agosto de 1882. — Assignados — « Manoel José de Oliveira. — Domingos Luiz da Costa. — Domingos Lydio do Livramento. — Antonio Nunes Ramos. — Manoel Moreira da Silva. — Jacintho Feliciano da Conceição. — Alexandre José Ferreira ».

**ANNUNCIOS**

**MACHINAS DE COSTURA**

O abaixo assignado, concerta machinas de costura, por preços razoaveis, á rua da Lapa na ferraria do sr. Joaquim Becker, garante os concertos. Previne as pessoas para quem concertou algumas machinas, quando então estava na casa de M. J. Coelho que se tiverem algum defeito as concertará gratis. Pede a coadjuvação de seus conhecidos, assim como tambem para qualquer outras obras de serralheiro e machinista.

JAINTHO C. DA S. SIMAS.

**Mobilia**

Nesta typographia informa-se quem precisa comprar uma mobilia que esteja em perfeito estado.

**OBRA**

Vende-se um DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, obra importantissima, em 9 volumes por Innocencio J. da Silva. Informa-se na typographia a pessoa que a vende.

**CRIADA**

Informa-se nesta typographia quem precisa de uma criada.

**TELHAS**

O abaixo assignado tem telhas superiores a 55\$000 rs. ao milheiro.

Alexandre Baptista Gaignetto

**REPARAÇÃO**

DE

**MACHINAS DE COSTURA**

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico, que ainda recebe machinas de costura para concertar, até o dia 13 de Setembro.

Dá um premio de cincoenta mil réis a quem lhe trouxer uma machina de costura que elle não poderá concertar.

C. PLAMBECK

RUA DO PRINCIPE N. 194

**CIRCO**

**URUGUAY**

LARGO DE PALACIO

COMPANHIA EQUESTRE, EQUILIBRISTA E MIMICA

DIRIGIDA POR BOZAN E VALENTIM

**HOJE 24 DE AGOSTO DE 1882 HOJE**

A'S 8 MEIA DA NOITE

Grande e esplendida função de gala, em beneficio do sympathico artista e director

**ANDRÉ VALENTIM**

que tem a honra de dedicar sua unica função de graça ao commercio catharinense, estando convencido de que não deixarão de proteger a um simples artista, que hoje necessita a coadjuvação deste bondoso publico, pelo que fica desde já intimamente grato. Para abrilhantar mais a função, todos os artistas da companhia se prestarão generosamente, fazendo todos os esforços possiveis para que este illustrado publico fique plenamente satisfeito.

**Programma**

PRIMEIRA PARTE

**A GRANDE E PERIGOSA DOBLE VOLTA NO AR PELO BENEFICIADO**

- 1.º Ouvertura pela banda de musica.
- 2.º A batuta americana, por varios artistas, na qual se executará uma chuva de saltos mortaes, Beduinos e Arabes, concluindo com a doble volta no ar por Valentim,
- 3.º Bambú «Hungaro», executado pelo sempre applaudido artista Salinas, que tanto tem agradado ao publico.
- 4.º Acto equestre pelo sympathico artista Carvalho, saltando télas e arcos de facas, e concluindo com o salto mortal de pés amarrados.
- 5.º Trapesio pelo arrojado artista Irene, executando varias posições e cahidas.
- 6.º Entrada comica, dançante, que tanto tem agradado em todas as partes onde tem sido executada, pelos clowns e Maria Cachucha.

INTERVALLO DE 15 MINUTOS

SEGUNDA PARTE

- 1.º Symphonia pela banda.
- 2.º As argolas aéreas, por tres artistas, executando varios grupos e posições.
- 3.º As pernas de pau pelo beneficiado, executando varios saltos mortaes adiante e atraz
- 4.º A pedido geral—Jogos Malabares—pelo victoriado artista Salinas, executando varios outros que ainda não foram vistos.
- 5.º Symphonia pela banda.
- 6.º Dará fim á função a pantomima intitulado—A FAMILIA INDUSTRIOSA—

Preços do costume

**MUZICA**

**João Adolpho Ferreira de Mello**  
 dá lições de rabeca sob as seguintes condições  
 mensaes

1 vez por semana . . . . .	3\$000
2 vezes » . . . . .	6\$000
3 » » » . . . . .	9\$000

**OS DOIS OCEANOS**

DEPOSITO ESPECIAL

DE

**FAZENDAS E MODAS**

A

**8 RUA DE JOÃO PINTO 8**

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO  
 á disposição das Exmas. Sras.

**UM LINDO E VRIADISSIMO SORTIMENTO**

de

**Fazendas, objectos de lã, arma-  
 rinho, novidades e modas,**

tudo escolhido com especialidade de

**GOSTO E CAPRICHIO**

O dono deste estabelecimento querendo adopta  
 um systema inteiramente novo de ne-  
 gocio, resolveu fazer as suas vendas

**sómente á dinheiro á vista**

sem excepção de pessoa alguma. O comprado  
 pagará as mercadorias no acto da  
 entrega.

**8 RUA DE JOAO PINTO 8**

**Inocencio J. C. Campinas**

**UMA FLOR NO BAILE**

POLKA PARA PIANO

por

**J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO**

A venda em casa de

**Anastacio Silveira de Souza**

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

**DICCIONARIO**

**TO O GRAHICO E HISTORICO**

DA PROVINCIA DE

**SANTA CATHARINA**

**Biographico, industrial, commer-  
 cial, etc.**

POR

**LEBY SANTOS**

AUCTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime  
 na Côte do Imperio até o mez de Agosto do  
 corrente. Recebem-se ainda assignaturas no es-  
 criptorio desta typographia, sob as seguintes  
 condições:

Encadernado . . . . .	10\$000
Em brochura . . . . .	8\$000

**H. W. FISON & C.**

**EGOCIANTES IAGLEZES**

**30 RUA DO PRINCIPE 30**

**DESTERRO**

**TOSSES**

**BRONQUITES CONSTIPAÇÕES**

**COQUEULUCHE**

O unico medicamento capaz de curar  
 estes males é o

**XARO E DE GUACO**

**EUCALYPTUS**

preparado unicamente na

**PHARMCIA POPULAR**

**PHARMAICA POPULAR**

DE

**EUFRASIO CUNHA**

Este estabelecimento acha-se completa-  
 mente sortido dos melhores medicamentos na-  
 cionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, acio e  
 modicidade nos preços.

**LARGO DE PALASIO**

**N. 5**

**Bom emprego de capital**

Vende-se ou aluga-se com contracto a chacara  
 da rua de S. Sebastião da Praia de Fóra n.  
 16.

A quem conviér trata-se na rua Trajano  
 n.12, escriptorio:

Para ver, na mesma chacara:

**MUNDO**